UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Carolina De Queiroz Corradi

Produção narrativa de escolares do ensino fundamental

Belo Horizonte

2017

Carolina De Queiroz Corradi

Produção narrativa de escolares do ensino fundamental

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Izabel Cristina Campolina Miranda

Belo Horizonte

2017

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: as habilidades relacionadas à linguagem escrita são adquiridas pela criança tanto de forma natural quanto por meio do ensino formal em contexto escolar. A escrita sofre grande influência das experiências vividas pelo escritor, das suas motivações, crenças e objetivos e, para o seu desenvolvimento, é necessário que haja a integração de algumas capacidades neuroevolutivas, como competências cognitivas e linguísticas, coordenação grafomotora e conhecimento das convenções sociais da produção de texto. Vários são os fatores que exercem influência no aprendizado da leitura e da escrita, podendo ser biológicos, neuropsicológicos, psicossociais e pedagógicos. O sistema educacional, o contato com textos no ambiente escolar e familiar, a idade, o nível de escolaridade, o hábito de leitura, o ambiente em que o indivíduo está inserido, as situações de produção da narrativa e a classe social são descritos na literatura como fatores determinantes para o desenvolvimento da narrativa escrita. **Objetivo:** o objetivo deste estudo foi analisar a produção de texto narrativo de alunos de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, a partir da avaliação dos critérios estabelecidos no Protocolo da Análise de Redação, elaborado por Santos (2007), identificando a influência do ano escolar e do gênero sobre a escrita narrativa. **Método:** foram avaliadas 57 crianças que estavam cursando do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Belo Horizonte, Minas Gerais, com idades entre 11 e 14 anos. Os escolares foram avaliados quanto à produção de uma redação, elaborada a partir do estímulo visual de uma figura colorida de paisagem marítima com personagens e objetos a serem citados, em que deveriam desenvolver uma história com situação problema. Utilizou-se o Protocolo de Análise de Redação proposto por Santos[4] que baseia-se em três categorias de análise: convenções contextuais, linguagem contextual e elaboração da história. **Resultados**: os resultados obtidos nas três categorias analisadas (convenções contextuais, linguagem contextual e elaboração da história) evidenciam que o sexo feminino apresentou maior domínio na produção da narrativa em todas as categorias em relação ao sexo masculino. Em relação ao ano escolar, o 9º ano obteve pontuação superior aos outros anos na maioria dos itens avaliados, o que indica que apresenta maior capacidade de escrever utilizando-se de sequência lógica e coerência, de empregar adequadamente as estruturas morfossintáticas e semânticas e de selecionar o vocabulário e tempos verbais. Os

indivíduos do 7º ano apresentaram melhores médias em convenções contextuais e os do 9º ano maiores média em linguagem contextual e elaboração da história. **Conclusão**: o Protocolo da Análise da Redação permitiu analisar alguns componentes que contribuem para a qualidade de uma produção narrativa tanto de forma qualitativa, através da descrição dos itens presentes nas categorias da redação quanto quantitativa, por meio das médias obtidas por ano escolar. Os resultados deste estudo poderão auxiliar os professores que atuam com indivíduos nesta faixa etária, uma vez que identificam os aspectos que devem ser trabalhados para melhorar o desempenho na escrita.

Descritores: Redação; Escrita Manual; Testes de Linguagem; Estudos de Linguagem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Zaboroski AP, Antozczyszen S, Michelon LJ, Oliveira JP. Desempenho de escolares em produções escritas antes e após uma proposta de intervenção interdisciplinar. Distúrbios Comun. São Paulo. 2015; 27(3): 540-55.
2. Santos MTM, Befi-Lopes DM. Análise da produção de narrativa escrita de escolares do ensino fundamental. Distúrbios Comun. São Paulo. 2016; 28(2): 231-43.
3. Santos MTM, Befi-Lopes DM. Vocabulário, consciência fonológica e nomeação rápida: contribuições para a ortografia e elaboração escrita. J Soc Bras Fonoaudiol. 2012; 24 (3): 269-75.
4. Santos, Maria Thereza Mazorra Dos. Vocabulário, consciência fonológica e nomeação rápida: contribuições para a ortografia e elaboração escrita [Tese de Doutorado]. São Paulo, Brasil. Universidade de São Paulo; 2007.
5. Santos MJ, Barrera SD. Escrita de textos narrativos sob diferentes condições de produção. Rev Quadri ABPEE. 2015; 19 (2): 253-260.
6. Salles JF, Parente MAMP, Freitas LBL. Leitura/escrita de crianças: comparações entre grupos de diferentes escolas públicas. Paidéia. 2010; 20(47): 335-344.
7. Bonki E, Schier AC, Oliveira P. Perfil de narrativas escritas de alunos com queixa escolar: subsídios para intervenções educacionais. Anais do I Seminário Internacional de Aquisição da Linguagem; 2011 nov; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Rio Grande do Sul: Editora Universitária da PUCRS – EDIPUCRS; Edição I; 2011.
8. Pessoa APP, Correa J, Spinillo A. Contexto de Produção e o Estabelecimento da Coerência na Escrita de Histórias por Crianças. Psicologia: Reflexão e Crítica. 2010; 23(2): 253-260.
9. Sandri MA, Meneghetti SL, Gomes E. Perfil comunicativo de crianças entre 1 e 3 anos com desenvolvimento normal de linguagem. Rev. CEFAC. 2009; 11 (1): 34-41.
10. Bonki E, Oliveira JP. Desempenho de escolares rurais em narrativas escritas e possíveis relações com variáveis de perfil. Distúrb Comun, São Paulo. 2014; 26 (1): 144-155.
11. Athayde ML, Baesso JS, Dias RF, Giacchini V, Mezzomo CL. O papel das variáveis extralinguísticas idade e sexo no desenvolvimento da coda silábica. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009; 14 (3): 293-9.
12. Andreazza-Balestrin C, Cielo CA, Lazzarotto C. Relação entre desempenho em consciência fonológica e a variável sexo: um estudo com crianças pré-escolares. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2008; 13 (2): 154-60.
13. Loureiro, Marlene da Conceição Vasques. O Género e a Comunicação Social. A Opinião Escrita e Radiofónica [Tese de Doutorado]. Covilhã: Universidade Da Beira Interior; 2012.

14. Giacomoni CH, Athayde ML, Zanon C, Stein LM. Teste do Desempenho Escolar: evidências de validade do subteste de escrita. Psico-USF, Bragança Paulista. 2015; 20 (1): 133-140.

15. Harasty J, Double KL, Halliday GM, Kril JJ, McRitchie DA. Language-associated cortical regions are proportionally larger in the female brain. Archives of Neurology. 1997; 54 (2): 171-6.

16. Rosa, JG, Calegaro MM. Homes e mulheres: afinal somos iguais ou diferentes?. Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG. 2004; 1 (4): 77-81.

17. Capellini SA, Amaral AC, Oliveira AB, Sampaio MN, Fusco N , Cervera-Mérida JF, Ygual-Fernández A. Desempenho ortográfico de escolares do 2º ao 5º ano do ensino público. J Soc Bras Fonoaudiol. 2011; 23 (3): 227-36.

18. Souza ACFC, Correa J. Reprodução escrita de histórias e a escrita ortográfica de crianças. Psicologia em Pesquisa, UFJF. 2007; 1 (02): 32-40.

19. Nobile GG, Barrera SD. Análise de erros ortográficos em alunos do ensino público fundamental que apresentam dificuldades na escrita. Psicologia em Revista, Belo Horizonte. 2009; 15 (2): 36-55.

20. Bigarelli JFP, Ávila CRB. Habilidades ortográficas e de narrativa escrita no ensino fundamental: características e correlações. J Soc Bras Fonoaudiol. 2011; 23 (3): 237-44.

21. Buarque LL, Higino ZM, Miranda EM, Dubeux MH, Pedrosa I. Avaliação de desempenho da rede pública escolar do Estado de Pernambuco na área da linguagem. Est. Aval. Educ. 1992; 1 (5): 95-106.

22. Lins e Silva ME, Spinillo AG. Uma análise comparativa da escrita de histórias pelos alunos de escolas públicas e particulares. R. bras. Est. pedag., Brasília. 1998; 79 (193): 5-16.